



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 86 | N.º 1031 | 13 de Agosto de 2008
Gratuito

Oitavo Mandamento da Lei de Deus: Não levantar falsos testemunhos
VIVER NA VERDADE

Para que servem os Anjos das crianças?

Acordou finalmente a humanidade para a importância das crianças? Várias nações metem dezenas de processos em tribunal contra abusadores de inocentes. Uma grande onda de revolta, dor e ódio, se abate sobre a Igreja católica, nos países anglo-saxónicos, onde os bispos são obrigados a revolver velhos arquivos para pôr à luz do sol os casos detectados nas últimas décadas. Com repugnância é certo, a Igreja acabou por assumir uma negligência que pode ter séculos. Que não é só dela, é de toda a humanidade. Regozija-se a humanidade por encontrar na Igreja o seu bode expiatório. Mas estará tudo resolvido?

Jesus tinha avisado, há 2000 anos, que estes e outros casos graves aconteceriam quase por fatalidade: «São inevitáveis decerto os escândalos; mas aí do homem por quem vem o escândalo! Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus anjos, no Céu, vêem constantemente a face de meu Pai, que está no Céu.» (Mat 18, 10 ss.)

Terrível inevitabilidade. Com frequência os meios de comunicação dedicam páginas inteiras à prostituição infantil, ao tráfico internacional de crianças, a casamentos forçados por leis antigas e obsoletas – o último deles foi o de um homem de sessenta anos com uma criança de dez! Não diminui o turismo sexual infantil nos países pobres, sobretudo da África e da Ásia, nalguns casos com permissão dos próprios pais. Crianças morrem em fogos que elas mesmas acendem, fechadas sozinhas em quartos exíguos, abandonadas à sua própria inconsciência.

Entre nós, quem não se compadece e toma partido sobre o destino da menina de Torres Novas? Os meios de comunicação matraqueiam-nos centenas de vezes, a nós e a ela, embora por pudor lhe ocultem o rosto. O mesmo com a telenovela da pequena inglesa, quase como se aos média fosse cometido o encargo de descobrir o crime, e vingarem a sua triste sorte.

Pior do que misérias isoladas é o revoltante processo da Casa Pia, há quatro anos em tribunal, já com mil audiências e dezenas ou centenas de milhares de páginas, que nenhum juiz consegue ler; mas revelam-nos uma realidade crónica, de todos bem conhecida, que só não se resolve em duas ou três audiências, como noutros casos, porque «a verdade da mentira» é tanto mais difícil de provar quanto mais ricos são os que a praticam. Pior ainda quando são os responsáveis de instituições para a defesa da criança que fazem a apologia das relações pedófilas, como se o desplante de chamar amor aos crimes do egoísmo não fosse uma perversão que fere mais profundamente a dignidade do ser humano. Mas mais! Aprofunda-se o abismo do mal quando no parlamento de um país europeu um dos partidos se faz paladino desta torpe ideia, ao ponto de querer transformá-la em lei.

Mas muito pior, porque mais grave e mais alastrado é o mal, quando todos os estudos dão para concluir que pelo menos oitenta por cento dos casos de violação acontecem no santuário da família, convertido assim, de berço e estufa, em matadouro de inocentes. Horrorizam-nos os casos de sequestro e violação como o de Viena, porque vêm à luz do dia. Mas o que se passa no silêncio das famílias confirma-nos na tristeza da quase fatalidade que Jesus escalpelizou.

Os Pastorinhos de Fátima também sofreram ofensas dos adultos, ao darem testemunho da verdade das aparições. Neste ano do oitavo Mandamento, em nome dessas três crianças, que Deus escolheu para nos darem exemplos difíceis, ousamos lançar um apelo: que todos nos apercebamos de como é longo o caminho a percorrer. Que os tribunais funcionem. Que apliquem penas. Que exijam indemnizações. Mas que não nos iludamos. Continuarão abertas as chagas no coração das crianças, enquanto elas e nós não percebermos o drama ou a tragédia dos abusadores. Que os Anjos das crianças as ensinem a rezar, como Jesus: «Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem.» Só o perdão consegue sarar as feridas no coração de toda a gente.

P. Luciano Guerra

Nota da Redacção: Por lapso, o título do editorial da última edição não estava correcto. "Não te escondas!" deveria ser o título do texto de Mons. Luciano Guerra na edição de Julho de 2008.

O cristão é chamado a ser portador de alegria

A Irmã Lúcia recordou, nas "Memórias da Irmã Lúcia", que, na aparição de 13 de Julho de 1917, Nossa Senhora abriu as mãos e os Pastorinhos tiveram uma visão do Inferno. Depois, Nossa Senhora acrescentou que viria pedir a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados.

A Peregrinação Internacional Aniversária de Julho de 2008 ficou marcada pela união espiritual dos peregrinos ao Santo Padre Bento XVI, que se encontrava em Sidney por ocasião de mais uma Jornada Mundial da Juventude, e também pela oração pelos países de leste, simbolizados por um ícone de Nossa Senhora de Fátima, entronizado na Capelinha das Aparições na manhã do dia 13.

Deus intervenha na história para a transformar, inserindo nela os dinamismos do Reino, da salvação trazida por Jesus Cristo. O cristão, como Maria, é chamado a ser um sinal da salvação de Deus, portador de esperança e de alegria", afirmou.

Na manhã do dia seguinte algumas centenas de pessoas acompanharam, na Capelinha das Aparições, a entronização de um ícone oriental da Virgem de Fátima, que lá esteve durante todo esse dia, até à Procissão das velas.



Uma grande multidão de peregrinos fez-se presente nas celebrações da noite do dia 12 de Julho. Durante a Eucaristia, D. Joaquim Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa e presidente da Peregrinação Internacional, exortou os cristãos a, tal como Maria, serem portadores de esperança e de alegria para o mundo.

"Abertos ao futuro e à esperança, a nossa espera, como a de Maria Santíssima, é uma espera activa: Estamos disponíveis para colaborar com o Senhor, para que as suas promessas se tornem realidade, para que

No final da celebração, Mons. Luciano Guerra, recordou que a palavra Ícone se terá ouvido pela primeira vez neste Santuário em 31 de Outubro de 1942 "quando o Papa Pio XII consagrou pela primeira vez o mundo ao Imaculado Coração de Maria e fez menção daquelas casas e famílias onde o ícone estaria guardado para melhores dias". "Esses (dias) podem ter chegado à Rússia e a outros países do Leste Europeu, mas não terão ainda chegado a outros que adoptam as ideologias marxistas", concluiu o Reitor do Santuário de Fátima pedindo por

isso aos peregrinos que continuam a rezar por esses povos.

Para além dos grupos de peregrinações organizadas inscritas no Serviço de Peregrinos do Santuário, foram muitos os milhares de outros peregrinos que participaram, na manhã do dia 13 de Julho, na Eucaristia da Peregrinação Aniversária.

Durante a homília, D. Joaquim Mendes apelou à redescoberta e à valorização da Palavra de Deus nas comunidades cristãs.

"A Palavra responde à situação do nosso mundo, a todos aqueles que obstinadamente se fixam somente no terreno pedregoso e com espinhos onde a semente se perde; que procuram sublinhar o insucesso do Reino, descredibilizando a Igreja, procurando remetê-

la para a esfera do privado. A Palavra é um convite à esperança de crentes e não crentes, para que abram os olhos para ver a luz, a verdade e o bem, os frutos da semente da Palavra que germina no coração de tantos homens e mulheres e nas comunidades cristãs, que, no silêncio, na humildade e na discricção produzem, 'umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um'. Estes são todos aqueles que escutam a voz de Cristo e dão testemunho da verdade de Deus, hoje, no mundo", afirmou D. Joaquim Mendes.

Novo Reitor inicia funções em 25 de Setembro

O Padre Virgílio Antunes, já apresentado, em 2 de Abril deste ano, como o próximo Reitor do Santuário de Fátima, foi nomeado para esse cargo no passado mês de Julho, com a entrada em funções agendada para o dia 25 de Setembro.

Mons. Côn. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima desde Fevereiro de 1973, terminado o mandato para o qual foi nomeado, cessa as suas funções no Santuário de Fátima.

Junto com a mudança de Reitor haverá também mudança de Administrador. O novo Administrador do Santuário de Fátima



Mons. Luciano Guerra e o P. Virgílio Antunes

será o P. Cristiano Saraiva, também ele sacerdote da Diocese de Leiria-Fátima que deixa as funções de Pároco da Barreira, mantendo a de Ecolono Diocesano.

O P. António Lopes de Sousa, até ao momento Administrador do Santuário de Fátima, deixará estas funções, continuando como Capelão na instituição.

Estas e outras nomeações para vários serviços e funções na Diocese de Leiria-Fátima foram efectuadas por D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, e divulgadas em 15 de Julho, pelo Gabinete Episcopal de Leiria-Fátima.

Brasil vai construir réplica da Capelinha

A associação Tarde com Maria, da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, no Brasil, está a envidar esforços para a construção naquela arquidiocese de uma réplica da Capelinha das Aparições. A obra inclui inclusive a construção de uma cópia da cobertura que protege a Capela. Em paralelo a este projecto será construído o Centro de Estudos Mariano.

De acordo com carta enviada no final de Junho ao Reitor do Santuário de Fátima em Portugal pelo Cardeal D. Eusébio Óscar Scheid, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, os dinamizadores da construção já contam com o terreno e com a conclamação dos fiéis devotos de Nossa Senhora de Fátima, muitos deles de origem portuguesa.

“No último dia 13 de Junho do corrente ano, tive a honra e alegria de abençoar a pedra fundamental, que servirá de alicerce para a construção da Capela, no terreno cedido pelo Excelentíssimo Sr. Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro”, recorda D. Eu-

sébio Scheid na carta enviada a Mons. Luciano Guerra.

Este projecto, explica o Arcebispo Metropolitano na mesma missiva, “será mais um espaço dedicado à devoção a Nossa Senhora de Fátima, tão cara ao povo brasileiro e à colónia por-

tuguesa aqui residente e elo permanente entre os nossos povos irmãos”.

A Capelinha original

No Santuário de Fátima em Portugal, a Capelinha das Aparições, embora sujeita a ligei-

ras reparações no decorrer dos anos, mantém os traços de uma ermida popular.

Foi construída no local das aparições de Nossa Senhora de 28 de Abril a 15 de Junho em 1919. No dia 13 de Outubro de 1921 foi ali celebrada a primeira Missa. Tendo sido dinamitada em 6 de Março de 1922, foi reconstruída ainda nesse mesmo ano.

Em 1982 foi construído um vasto alpendre, inaugurado aquando da visita do Papa João Paulo II em 12 de Maio desse ano.

Em 1988, Ano Mariano, o alpendre foi forrado com madeira de pinho, proveniente da Rússia, norte da Sibéria.

Esta pequena capela é considerada pelos peregrinos o “Coração” do Santuário de Fátima.



A Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima em Portugal.

Adoração ao Santíssimo passou para a nova igreja

A Adoração ao Santíssimo Sacramento no Santuário de Fátima foi transferida, na tarde de 13 de Julho, durante a Procissão do Santíssimo, para a Capela do Santíssimo Sacramento, na Igreja da Santíssima Trindade. A nova Capela fica localizada no piso inferior da nova igreja do Santuário, na chamada Zona da Reconciliação. É acessível pela escadaria ou pelas duas rampas laterais.

Ainda a título experimental, o Horário em que este novo espaço de oração se encontra aberto ao público, para adoração em silêncio, é: 7:30 às 22:30. Para grupos inscritos, a Adoração nocturna, continua a realizar-se na antiga Capela do Lausperene, situada ao fundo da colunata sul, do lado esquerdo de quem sai da Basílica, entre as 23:00 e as 7:00.

A Adoração ao Santíssimo no Santuário

O Anjo, nos diálogos com os Pastorinhos, convidou-os a oferecerem orações ao “Altíssimo”, em acto de reparação, e ensinou-lhes as conhecidas “Orações do Anjo”:

Nossa Senhora insistiu também no convite à oração em desagravo ao Senhor, apelo que Lúcia, Francisco e Jacinta levaram em prática durante as suas vidas.

No Santuário de Fátima, o Santíssimo Sacramento está exposto e é adorado desde 1 de Janeiro de 1960.

Inicialmente, começou por ser exposto na Capela do Hospital de Nossa Senhora do Carmo, na actual Casa de Nossa Senhora do Carmo. Em 1964 a antiga Capela do Lausperene era situada no Albergue dos Doentes, actual Casa de Nossa Senhora das Dores. Esta Capela ainda existe, com o enorme vitral representativo do Milagre do Sol e com a pintura, na parede de fundo, a representar o triunfo do Imaculado Coração de Maria, duas obras do pintor italiano P. G. Lerário, dos frades conventuais.

Mais tarde, em 1987, foi inaugurada no Santuário a nova Capela da Adoração, que funcionou até ao passado dia 13 de Julho e que continua a acolher a adoração nocturna para grupos inscritos.

Localizada ao fundo da colunata sul, do lado esquerdo de quem sai da Basílica, esta Capela foi construída com as ofertas da associação austríaca “Cruzada de Reparação pelo Rosário para a Paz no Mundo” e a Primeira Pedra foi benzida pelo Papa João Paulo II na sua primeira visita ao Santuário de Fátima, a 13 de Maio de 1982. É obra do Arquitecto J. Carlos Loureiro e os dois vitrais da entrada são da autoria do pintor Orlando Sá Nogueira.

O ostensório, peça que expõe solenemente a hóstia consagrada, foi transferido para a nova Capela do Santíssimo Sacramento. É da autoria do escultor Zulmiro de Carvalho.

A adoração é assegurada pelas Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, congregação instituída pelo Padre Cónego Formigão precisamente em resposta aos pedidos de reparação feitos por Nossa Senhora e pelo Anjo aos Pastorinhos.

Centenário do Nascimento de Francisco Marto “Francisco, um dos três privilegiados”



Da homilia do Papa João Paulo II, no dia 13 de Maio de 2000:

«Francisco, um dos três privilegiados, exclamava: “Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus? Não se pode dizer. Isto sim que a gente não pode dizer”». «Ao beato Francisco, o que mais o impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrava no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus se dera a conhecer “tão triste”, como ele dizia. Certa noite, seu pai ouviu-o soluçar e perguntou-lhe porque chorava; o filho respondeu: “Pensava em Jesus que está tão triste por causa dos pecados que se cometem contra Ele”. Vive movido pelo único desejo – tão expressivo do modo de pensar das crianças – de “consolar e dar alegria a Jesus”»

Francisco Marto em exposição

Desde o dia 9 de Junho, por ocasião da Peregrinação das Crianças a Fátima, está patente ao público, com entradas livres, em um dos espaços anexos à Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, a exposição temática «Francisco, o amigo de “Jesus escondido”!»

Nesta mostra poderá deliciar-se com uma selecção de trabalhos do concurso nacional de desenho e texto, promovido pelo Santuário de Fátima e no qual participaram 984 crianças e adolescentes de Portugal.

Em ano de celebração do Centenário do Nascimento de Francisco Marto, uma exposição que reproduz o olhar das crianças sobre esta figura incontornável da história e da mensagem de Fátima.

Fátima dos Pequeninhas

N.º 333 – Agosto de 2008

Ola, amiguinhos!

Neste tempo há muitas flores por aí, nos jardins e parques públicos. Ao olhá-las, o que é que elas nos sugerem? Sugerem-nos sempre beleza, alegria, ambiente tranquilizante, não é? Pois era mesmo este o ideal de duas roseiras, plantadas no mesmo canteiro, bem perto uma da outra. E muitas vezes conversavam sobre o seu sonho: fazer sempre mais feliz alguém que se aproximasse delas, dando-lhe a sua beleza e o seu perfume, sem nada esperar em troca.

Um dia, uma das roseiras ficou calada. Estava muito murcha e triste. A outra, perguntou-lhe:

“O que é que se passa contigo que nem pareces a mesma?” – A roseira respondeu-lhe: “Vê lá, a gente aqui a querer dar do nosso melhor aos outros e um abelharde anda aqui à minha volta a fabricar o seu veneno; e aos meus pés anda uma cobra, que só mete medo às pessoas. Não quero viver mais neste jardim. Vou murchar de vez e deixar de existir!”

Resposta da outra roseira: “Não sejas tonta! Lá porque os maus fazem o mal, vais deixar de oferecer perfume, cor, alegria...aos que se aproximam de nós?..”

O que é que acham desta resposta? Concordam com ela? Esta história tem alguma comparação com o que se passa connosco?..

Eu penso que tem. Não é verdade que às vezes nos encontramos com uns “abelhardos” que só procuram fazer o mal? Ou com umas “cobrinhas” que se enroscam aos nossos pés para nos fazer cair?... Bem, têm que ver o que são os “abelhardos” e as “cobrinhas” que vos rodeiam... Perguntem aos vossos pais, professores ou catequistas que vos ajudem a descobri-los.

E quando eles vos tentarem, não se esqueçam do conselho da outra roseira: “Não sejam tontos! Lá porque os maus fazem o mal, vão deixar de ser bons?” – Não vale! O que vale é continuar a dar o perfume das nossas boas acções e a beleza da nossa amizade às pessoas que se aproximam de nós. E assim estamos a ajudar a fazer do nosso mundo um lugar onde todos nos sentimos bem, não vos parece?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!



Inês Oliveira Baptista, Externato de S. Domingos – Fátima

O Baptismo no Santuário de Fátima



Capela de S. José, onde são celebrados os Baptismos no Santuário.

O Baptismo, porta dos Sacramentos, liberta-nos dos pecados, regenera-nos como filhos de Deus, configura-nos com Cristo para sempre e incorpora-nos na Igreja.

É desta forma que o Código do Direito Canónico (cân. 819) sintetiza a riqueza e a importância do Sacramento do Baptismo.

Também no Santuário de Fátima se celebram baptismos, embora, e de acordo com as orientações do mesmo Código, a criança ou o adulto devam receber este Sacramento na sua própria paróquia, até como forma de integração na comunidade de origem.

Em documento próprio, o Santuário de Fátima incentiva a administração do Baptismo na Igreja Paroquial do baptizando.

“De facto, é na paróquia que a

criança terá de ser integrada para o desenvolvimento da graça baptismal, através da catequese, primeira comunhão, profissão de fé, participação na Missa dominical e exercício da comunhão fraterna”, refere o documento da Reitoria do Santuário, intitulado “Pastoral do Sacramento do Baptismo”, datado de 9 de Janeiro de 2005 e ainda em vigor.

No entanto, se o pároco julgar que estão reunidas as condições, e que há justa causa para o Baptismo ser administrado no Santuário de Fátima, ele mesmo instrui o processo para ser enviado ao Bispo diocesano, o qual, se assim o entender, o enviará ao Bispo de Leiria-Fátima, que autorizará o Santuário a realizar o Baptismo.

A causa justa para o Baptismo ser realizado no Santuário

de Fátima será pelo menos uma verdadeira devoção a Nossa Senhora de Fátima ou aos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

112 Baptismos em 2007

No ano de 2007 foram 112 as crianças que se baptizaram no Santuário de Fátima. Noventa e quatro residem em Portugal. Dezoito residem no estrangeiro, embora sejam quase na totalidade de famílias emigrantes.

Entre os baptizandos de Portugal 37 são de Lisboa, 16 da Diocese de Leiria-Fátima (à qual pertence o Santuário de Fátima) e nove da Diocese de Coimbra. Os restantes, em números menos significativos, são de outras dioceses de Portugal.

Em termos de estrangeiros, oito são de França e os restantes estão repartidos pelos seguintes países: Alemanha, Áustria, Espanha, Luxemburgo, Suíça e Zimbábue.

Ainda a título de curiosidade, em 2007, 40% dos baptismos no Santuário de Fátima foram realizados nos meses de Julho, Agosto e Setembro. 61 dos baptizandos são meninas e 51 meninos.

Outras informações e as normas sobre Baptismos no Santuário de Fátima estão disponíveis em www.fatima.pt

Presidente da Ucrânia peregrino de Fátima



Sua Excelência o Presidente da Ucrânia visitou o Santuário de Fátima na manhã de 24 de Junho.

Victor Yushchenko, acompanhado de sua esposa, integrou esta viagem ao Santuário de Fátima no programa da visita presidencial realizada a Portugal no final de Junho.

À chegada ao Santuário, vários grupos de ucranianos acolheram com emoção, no Recinto de Oração, o seu Chefe de Estado.

Seguiu-se a recepção oficial pelo Padre Virgílio Antunes, director do Serviço de Peregrinos, que acompanhou e guiou a numerosa comitiva presidencial na visita a vários locais do Santuário,

nomeadamente, à Capelinha, onde o casal esteve por breves momentos em oração, Basílica e Igreja da Santíssima Trindade.

O casal manifestou muito interesse em tudo o que se refere a Fátima e grande conhecimento da sua história e mensagem, particularmente das referências à conversão da Rússia.

O Presidente da Ucrânia, sempre rodeado de fortes medidas de segurança, colocou uma vela a arder no tocheiro localizado ao lado da Capelinha das Aparições.

No Livro de Honra do Santuário o casal Victor e Katarina Yushchenko formulou votos de bênçãos de Deus para o mundo e, no final da visita, ofereceu ao Santuário um ícone de Nossa Senhora.

Dez anos depois, a Virgem Peregrina voltou à Eslovénia

Do dia 12 até ao dia 22 de Junho de 2008, a Imagem Peregrina de Fátima voltou à Eslovénia, no Mosteiro de Sticna, onde milhares de fiéis passaram manifestando em devota oração a sua veneração pela Mãe de Deus.

Todos os dias, às 10 de manhã, havia oração comunitária do terço e a seguir a adoração ao Santíssimo Sacramento até às 13 horas.

De tarde pelas 17 horas juntavam-se grupos vindos de todo o país, para rezar o terço a Nossa Senhora, adorar Jesus na Hóstia consagrada e meditar até às 20 horas, quando começava a Missa, à qual seguia a procissão levando a Imagem de Nossa Senhora pelas ruas da cidade.

Durante a noite, para as pessoas de mais boa vontade, a igreja ficava aberta e os monges Cistercenses de Sticna, orientavam a oração nocturna, além de estarem sempre disponíveis para as confissões, durante todo o tempo, e em número conforme as necessidades.

Cada celebração terminava com a consagração a Nossa Senhora e ao Coração de Jesus.

Em representação do Santuário de Fátima, deslocou-se à Eslovénia o capelão Padre Clemente Dotti.



Causa dos indígenas de Roraima relembra em Fátima

A Peregrinação Missionária Nacional, a 5 e 6 de Julho, no Santuário de Fátima, teve início, na tarde do dia 5, com a saudação do presidente da Peregrinação, D. António Couto, Bispo Auxiliar de Braga, e ficou marcada pelo acolhimento a dois líderes do Povo Indígena de Roraima, Brasil.

A Igreja da Santíssima Trindade esteve completamente cheia de gente.

Em mensagem enviada a estes líderes e através deles aos povos indígenas, o Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Jorge Ortiga, manifestou o “apoio à causa do Povo Indígena da Raposa Serra do Sol” e fez votos para que “Que a anulação da homologação nunca aconteça”. Isto porque está para breve uma decisão do Supremo Tribunal Federal do Brasil, que se pronuncia em Agosto sobre um recurso contra o decreto de Homologação assinado por Lula da Silva.

Toda a Igreja é Missionária

A Peregrinação Missionária Nacional, em inícios de Julho, foi mais uma etapa a caminho do Congresso Missionário Nacional, que será realizado em Fátima de 3 a 7 de Setembro de 2008.

É uma iniciativa que tem como objectivo geral fomentar e fortalecer a vivência da dimensão missionária da Igreja em Portugal e que é promovida pela Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), através da Comissão Episcopal Missões, das Obras Missionárias Pontifícias com os seus Directores Diocesanos, da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal e os Institutos Missionários “Ad Gentes” (IMAG), da FNIS e da FEC.

Terá como tema “No encontro com Cristo Vivo, chamados e enviados para a Missão em Portugal e no mundo” e como lema “Portugal, vive a Missão, rasga horizontes”.

Em 13 de Julho, D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, publicou uma Nota Pastoral onde evidencia a importância desta iniciativa da Igreja em Portugal e onde sublinha o importante papel dos cristãos na missão de comunicar o amor e a palavra de Deus ao mundo.

“A missão é uma irradiação da luz e do amor de Deus que em Cristo entra na história dos homens. Nenhum cristão é estranho a esta tarefa. Toda a Igreja é missionária. A missão não é obra de navegadores solitários. Deve ser vivida na barca de Pedro, a Igreja, conforme os dons que cada um recebe do Espírito”, escreveu D. António.

A nível da sua própria diocese, o prelado focou a Geminação da Diocese de Leiria-Fátima com a Diocese angolana do Sumbe como um exemplo concreto dessa expressão da comunhão das Igrejas na missão evangelizadora.

Outras informações e o programa do Congresso Missionário Nacional estão disponíveis em: www.opf.pt

Ver (e rezar) o Terço em Mafra

Em Mafra, no Museu Municipal Prof. Raul de Almeida, “As Contas do Meu Rosário” é o título da exposição que mostra mais de cinco centenas de terços de uma variedade impressionante, em termos de materiais e de países de origem.

Com o apoio da Autarquia de Mafra esta iniciativa expõe os terços de uma colecionadora particular, a Sra. Teresa Maria dos Santos, a Teresinha, natural de Vila Real mas a residir há 40 anos nas Caldas da Rainha.

“Quando olho para a variedade dos meus terços, vejo as contas dos meus dias felizes que ofereço a Deus por intermédio de Nossa Senhora; homens e mulheres do Mundo inteiro são envolvidos nas minhas orações através do terço, oração muito querida a Nossa Senhora de Fátima, que não se cansou de pedir aos pastorinhos que a rezassem todos os dias”, afirmou Teresinha por ocasião da inauguração da exposição, em Maio.

Patente até Outubro, encerra à 2.ª feira, ao domingo e nos feriados.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@santuario-fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@santuario-fatima.pt
www.santuario-fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga



Assinatura gratuita
Aceitam-se donativos para suportar as despesas de impressão e de envio por correio.

A nossa Peregrinação mostrou que somos família

Alguém perguntou se este ano tinham vindo mais pessoas. Respondi: não sei. Se interessa a quantidade, melhor é a participação e vivência do programa.

Para que a notícia correspondesse à verdade, já que o tema era “Escuta Deus e vive a verdade”, interroguei separadamente dois sacerdotes e oito leigos: duas crianças, dois jovens, e quatro mais adultos. Todos foram unânimes em dizer que nos sentíamos em família, desde as crianças aos de mais idade, já que o Movimento é uma família e Nossa Senhora é a Mãe. Um belo testemunho.

Situando-me nas entrevistas que fiz, foi uma peregrinação serena, participada e vivida desde a assembleia no Centro Pastoral Paulo VI onde foi recordado o passado, vivido o presente e olhado o futuro com esperança.

Toda a assembleia se impressionou com uma criança de três anitos que saindo de junto da sua mãe subiu os degraus do palco e foi juntar-se aos seus colegas mais novos. Parecia que tinha sido ensaiada com eles. O seu sorriso inocente e os seus gestos, confirmaram o que Jesus diz: “Deixai vir a Mim as criancinhas”.

Já que Nossa Senhora em 1917 escolheu três crianças, não quererá repetir o mesmo e dizer aos pais e educadores que olhem pelos mais novinhos?

Seguiu-se o desfile orientado pela diocese do Porto e a saudação na Capelinha presidida pelo P.e Alberto Fonseca, assistente diocesano do M. M. F. de Braga

em colaboração com um grupo de jovens.

Depois da procissão das velas seguiu-se a missa das 23h.00 na Igreja da Santíssima Trindade, presidida pelo P.e Lerenó assistente diocesano do M. M. F. de Lisboa. Participaram os assistentes espirituais e cerca de 4.500 pessoas.

A Via-Sacra aos Valinhos foi presidida pelo P.e Abel Santos, assistente diocesano de Leiria-Fátima com um grupo de responsáveis. Participaram cerca de 2.000 pessoas.

Às 3h.00, a oração mariana na Capelinha, foi feita por um

nham tudo bem pensado e organizado. Uma peregrinação não é uma excursão.

Uma onda de solidariedade pelo bem

D. António Marto, Assistente Geral do M.M.F. e Bispo de Leiria-Fátima, durante a homilia da Eucaristia Dominical do dia 20, evidenciou a importante missão do Movimento, por “procurar levar a todos os cantos do país esta solidariedade do bem e da graça”.

Considera D. António Marto que todos devemos “resistir à banalidade do mal”, porque “o mal é uma realidade diante da qual não podemos fechar os olhos”. Devemos procurar “extrair o peso que o mal tem na vida das pessoas” e criar uma “onda de solidariedade pelo bem”.

Tal como Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos “a conversão dos corações à graça da misericórdia de Deus”, afirmou D. António, também a todos nós é pedida essa reparação, esse caminho para o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

A consagração a Nossa Senhora foi o último momento de dois dias intensos de oração e confraternização na cidade de Fátima.

No final da Missa, a uma só voz, os mensageiros rogaram a Nossa Senhora uma bênção especial para o trabalho e para a fé de cada um.

“Queremos ser mensageiros da Conversão e do Amor. Prometemos prestar serviço com generosidade e esperança aos mais desprotegidos”, rezaram.



grupo de jovens de Setúbal. Estiveram presentes 350 pessoas e decorreu muito bem.

As duas horas de adoração Eucarística, na Basílica, foram orientadas pelas dioceses de Vila Real (presidida por um sacerdote brasileiro), e de Portalegre – Castelo Branco (presidida pelo diácono Francisco Alves, adjunto do assistente diocesano).

A adoração terminou com a oração de Laudes seguida da procissão Eucarística orientada pelo P.e Silvestre assistente diocesano de Lamego, do M. M. F..

Uma palavra de gratidão às dioceses que generosamente deram do seu melhor para que tudo corresse bem. Alguém disse: Ti-

nham tudo bem pensado e organizado. Uma peregrinação não é uma excursão.

Nossa Senhora veio buscar o Cón. Ireneu

No dia 13 de Julho, ao terminar as celebrações do dia 13 deram-me esta notícia: “Faleceu o Senhor Cónego Clemente Ireneu Marques”.

Ouvi e em silêncio pensei: Temos tão poucos e mais um que partiu! Recolhido, rezei.

Senhor, acolhei-o na Vossa glória juntamente com a Vossa Mãe que ele muito amou e motivou muitos a amá-la.

Após a nomeação do seu Bispo para assistente diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, de imediato pôs mãos à obra pedindo colaboração ao secretariado nacional. Sempre lhe dissemos que sim, pois bem o merecia. Atento, sabia conciliar a exigência com a humildade, a acção com a oração.

Homem de iniciativas renovadoras deu ao Movimento a nível diocesano, vida e ânimo. Notava-se nele a preocupação de colaborar com o seu Bispo e sacerdotes que o acompanhavam sempre que podiam.

São de notar os retiros interparquiais de doentes, a incrementação das visitas das imagens peregrinas das famílias, a vivência dos cinco primeiros sábados, a mobilização de centenas de pessoas à peregrinação nacional e a Tuy e Pontevedra – Espanha e a criação de um desdobrável mensal que enviava aos mensageiros das paróquias.

Tive oportunidade de verificar no funeral onde estive com o presidente nacional do Movimento, o carinho, o afecto do seu Bispo,

sacerdotes, mensageiros de Fátima e muitos amigos.

Aos mensageiros da diocese de Beja queremos pedir que continuem a desenvolver a vivência e difusão da mensagem de Fátima na vossa diocese, muito devota de Nossa Senhora.

O secretariado nacional, após a nomeação do novo assistente, está disponível para continuar a colaborar.

Para o Senhor Padre Ireneu, um obrigado pelo que fez; e um pedido de intercessão junto de Nossa Senhora e dos Pastorinhos para que o Movimento da Mensagem de Fátima dê um novo contributo para a Nova Evangelização na diocese de Beja.

P. Antunes

Adoração Eucarística com crianças em Coimbra

O Secretariado do M. M. F. da diocese de Coimbra, em colaboração com o Secretariado Nacional, organizou um encontro para promover e orientar catequistas e crianças da paróquia de S. José, em dois momentos de adoração ao Santíssimo com crianças.



Orientados pela responsável nacional do sector das crianças, Maria Emília Sousa Carreira, estes dois momentos de adoração ocorreram no passado dia 10 de Maio, de manhã e de tarde, antecidos de preparação prévia no salão paroquial. Participaram numerosos pais, catequistas, e 130 crianças, tendo também contado com outras presenças provenientes de outras paróquias.

Foi notório o interesse manifestado pelos presentes e a forma como responderam ao convite do pároco.

O Reverendo Pároco de S. José, P. João Castelhana, assistente do M. M. F. na diocese de Coimbra que acompanhou de perto todos os momentos do encontro, fez intervenções oportunas, expôs o Santíssimo e deu a respectiva bênção final.

Ezequiel Miguel

15 Novembro: Adoração em Fátima

No dia 15 de Novembro realiza-se na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima uma adoração Eucarística com as crianças da Paróquia de Fátima. Começa às dez horas.

Todas as outras crianças e familiares são convidadas a juntar-se aos seus colegas de Fátima. Apareçam!

JUÍZO, MALEDICÊNCIA, CALÚNIA

Admitir como verdadeiro, sem prova suficiente, um defeito moral de outra pessoa, é uma falta de verdade a que se chama juízo temerário. Se não se tem prova suficiente, se não se conhece e não se tem dados, não se pode afirmar que uma pessoa tem um defeito moral, ou procedeu mal. É um pecado. A pessoa que faz esse juízo temerário comete um erro e torna-se culpado dele. Infelizmente na vida diária, estamos continuamente a darmos conta de juízos temerários que se fazem tantas vezes por maldade ou por pura leviandade, mas são algo que vai manchar a reputação do próximo e prejudica o nosso caminho de santidade. Lutar contra o fazer juízos temerários é uma graça que nos ajudará a ser mais santos.

Revelar, sem motivo válido, os defeitos ou faltas de outra pessoa, a terceiros que as ignoram, é grave e chama-se maledicência. Se uma pessoa não conhece o defeito, o pecado de uma outra, não o devemos revelar a não ser que haja motivos válidos e graves. Um motivo válido seria prevenir a outra que a tomou por empregada, por exemplo, que ela rouba e que deve ter cuidado, ou que tem o hábito de se desculpar, mentindo. Só em casos destes, em que haja um motivo válido, podemos revelar um defeito que conhecemos de certa pessoa, caso contrário não. É melhor calar e não dizer nada, pois a maledicência é um mal grande que nos impede de caminhar na santidade, na vida da graça.

Caluniar é, mentindo, dizer coisas de outra pessoa, que prejudica a sua reputação e faz outras pessoas ajuizarem mal dela. Trata-se de uma mentira acerca de uma pessoa e do seu modo de proceder. Mais uma vez o grave é a falta de verdade que estraga a reputação e a boa fama da pessoa. Mentir, afirmar sem saber ao certo, dizer e contar coisas de outros que não são verdade é algo muito grave. Toda a pessoa tem direito à sua boa fama e boa reputação. Não podemos manchar essa fama com uma mentira acerca dela, dizendo algo que não é verdade, que não fez, defeito que não tem. Julgar só pela aparência e contar a outros, pode ser um grande erro e um engano muito grande.

A maledicência e a calúnia destroem a reputação e a honra do próximo. Ora a honra, ensina o Catecismo, é o testemunho social prestado à dignidade humana; cada um goza do direito natural à honra do seu nome, à sua reputação e ao respeito. Por isso a maledicência e a calúnia lesam as virtudes da justiça e da caridade. Daí a atenção que devemos ter em não caluniar nem entrar em maledicências. São algo grave. Pois condenamos uma pessoa, falamos dela e a “pobre” não tem o direito de se defender. É um tribunal iníquo.

P.e Dário Pedrosa

Para reler e reflectir, duas frases do Beato Francisco Marto:

- Gostei muito de ver o anjo mas gostei ainda mais de ver Nossa Senhora.

- Do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito.

Do Livro Memórias da Lúcia – Pg. 127